

Por Diogo Silva Marzzoco e Helio Ferreira Moraes

Por conta disso, se passou a adotar uma postura mais proativa, inserindo a pessoa no centro do cuidado, de forma a visualizar a sua saúde de uma maneira mais globalizada, integrando especialidades para o cuidado preventivo.

Conforme já falamos em outros trabalhos publicados<sup>1</sup>, o setor da saúde vive há algum tempo uma mudança de postura em relação ao cuidado das pessoas. Antes, o cuidado era feito de maneira curativa, ou seja, se trabalhava muito de maneira reativa às doenças, o que acabou gerando muitos custos para o setor, sobretudo em razão de uma falta de integração de informações, o que levou à repetição desnecessária de procedimentos e geração de custos evitáveis.

Por conta disso, se passou a adotar uma postura mais proativa, inserindo a pessoa no centro do cuidado, de forma a visualizar a sua saúde de uma maneira mais globalizada, integrando especialidades para o cuidado preventivo, evitando assim ter que cuidar de doenças o tempo todo ao invés de preveni-las. Na prática, estamos nos aproximando de modelos como o Canadense, que utiliza a atenção primária à saúde ao disponibilizar médicos da família que têm a honrosa missão de simplesmente não deixar com que as pessoas adoçam na localidade em que trabalham.

[Leia aqui na íntegra.](#)

**Fonte:** Migalhas, em 10.06.2021